

Documento #88 de **Oriente Médio Grande**

Território reivindicado pelo Estado Islâmico no mundo.

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Estado_Isl%C3%A2mico_do_Iraque_e_do_Levante

Território reivindicado pelo Estado Islâmico no mundo.

Desde 2004, a principal meta do grupo é a fundação de um Estado islâmico . [117] [118] O EILL procurou estabelecer-se como um califado , um tipo de Estado islâmico liderado por um grupo de autoridades religiosas sob o comando de um líder supremo, o califa , que se acredita ser o sucessor de Maomé . [119] Em junho de 2014, o EILL publicou um documento em que afirmava ter rastreado a linhagem de seu líder al-Baghdadi até Maomé [119] e, depois da proclamação de um novo califado em 29 de junho, o grupo nomeado al-Baghdadi como seu califa. Como califa, ele exigiu a lealdade e obediência de todos os muçulmanos do mundo, de acordo com a jurisprudência islâmica (fiqh). [120]

Quando o califado foi proclamado, o EILL declarou: "A legalidade de todos os emirados , grupos, Estados e organizações torna-se nulo pela expansão da autoridade do califado e pela chegada de suas tropas em suas áreas." [119] Isto foi uma rejeição das divisões políticas do Oriente Médio conforme estabelecidas pelas potências ocidentais durante a Primeira Guerra Mundial no Acordo Sykes-Picot . [121] [122] [123]

No final de 2014, um membro do EILL afirmou que eles iriam humilhar soldados dos Estados Unidos na Síria e levantar a "bandeira de Alá" sobre a Casa Branca . [124] O mesmo membro também ameaçou "libertar" a cidade de Istambul , se a Turquia não abrir uma represa que tem vindo a limitar o fluxo de água para a Síria e o Iraque. [124] Falando aos ocidentais, um militante da Bélgica disse: "Assim queira Deus, o Califado foi estabelecido e iremos invadi-los como vocês nos invadiram. Iremos capturar as vossas mulheres como vocês capturaram as nossas mulheres. Vamos deixar os vossos filhos órfãos como vocês deixaram órfãos os nossos filhos". [124]

Governo e liderança Editar

Abu Bakr al-Baghdadi , considerado o califa do Estado Islâmico.

O grupo é dirigido e administrado por Abu Bakr al-Baghdadi , ao lado de um gabinete de conselheiros. Existem dois vice-líderes, Abu Muslim al-Turkmani para o Iraque e Abu Ali al-Anbari para a Síria, e 12 governadores locais nos territórios conquistados. Abaixo dos líderes estão os conselhos sobre finanças, liderança, assuntos militares, assuntos jurídicos, o que inclui as decisões

sobre a execução de estrangeiros, segurança, inteligência e meios de comunicação. Além disso, um conselho Shura tem a tarefa de assegurar que todas as decisões tomadas pelos governadores e conselhos sejam cumpridas de acordo com a interpretação do grupo da xaria . [125] A maioria da liderança do EILL é dominada por iraquianos , principalmente entre os antigos membros do regime de Saddam Hussein . Tem sido relatado que iraquianos e sírios têm recebido maior prioridade em relação a outras nacionalidades dentro EILL. [126] [127] [128] [129]

O The Wall Street Journal estimou em setembro 2014 que oito milhões de iraquianos e sírios viviam em áreas controladas pelo EILL. Raca na Síria é a sede de facto do grupo. [130] Em setembro de 2014, o governo de Raca passou para o controle total do EILL, que reconstruiu a estrutura de governo em menos de um ano. Os ex-funcionários do governo Assad mantiveram seus empregos após prometerem lealdade ao EILL. A barragem de Raca continua a fornecer eletricidade e água. Serviços de assistência social são fornecidos, o controle de preços estabelecido e há impostos incidentes sobre os ricos. O EILL executa um programa de poder brando nas áreas sob seu controle no Iraque e na Síria, o que inclui o fornecimento de serviços sociais, palestras religiosas e o dawa , o proselitismo religioso para as populações locais. O grupo também executa serviços públicos, tais como a reparação de estradas e a manutenção do fornecimento de energia elétrica. [131]

O especialista britânico em segurança Frank Gardner concluiu que as perspectivas de manutenção do controle e do domínio do EILL eram maiores em 2014 do que em 2006. Apesar de ser tão brutal quanto antes, a organização tornou-se "bem entrincheirada" entre a população e

não é susceptível de ser desalojada por forças sírias ou iraquianos ineficazes. Eles substituíram a governança corrupta anterior com a implementação de autoridades controladas localmente, os serviços foram restaurados e há um fornecimento adequado de água e combustíveis. [132] [133] A fim de reforçar as regras do EILL há o controle da produção de trigo, que é de aproximadamente 40% da produção do Iraque. O EILL tem mantido a produção de alimentos, crucial para a governabilidade e o apoio popular. [134]

Quando conquista localidades, o EILL:

pendura uma bandeira negra no topo do prédio mais alto;

inicia uma campanha para conquistar corações e mentes, por meio da prestação de serviços sociais [135] em locais devastados pela guerra;

distribui pen drives com cânticos jihadistas e vídeos que mostram as operações militares do grupo e folhetos que pregam contra a democracia , sobre a necessidade de permanecer em silêncio e excomungar os alauitas ;

começa a impor gradualmente a sua interpretação estrita da lei islâmica .

Avalia-se que suas práticas abusivas, [136] combinadas com uma estratégia internacional para limitar sua influência, pode inviabilizar seu plano para transformar o norte da Síria em um emirado islâmico sob seu comando. Para derrotar o EILL, avalia-se que os Estados Unidos possam cooptar líderes tribais [137] para lutar contra os fundamentalistas, numa estratégia combinada

utilizada para derrotar a Alcaida no Iraque. Por sua vez, o EILL procura minar, por meio de intimidação, a formação de uma aliança de sírios, apoiados pelo ocidente, que pudesse vir a atacar suas posições.

Ideologia e crenças Editar

O EILL é um grupo extremista que segue a linha-dura ideológica da Al-Qaeda e adere aos princípios da jihad global. [138] Muitos outros grupos jihadistas modernos como Alcaida e EILL surgiram a partir da ideologia da Irmandade Muçulmana , que remonta ao final dos anos de 1920 no Egito, [139] que segue uma interpretação antiocidental extrema do Islã, promove a violência religiosa e considera aqueles que não concordam com a sua interpretação como infiéis e apóstatas. Ao mesmo tempo, pretende-se estabelecer um Estado islâmico salafalista orientado no Iraque, na Síria e em outras partes do Levante . [138] A sua ideologia tem origem no ramo do Islã moderno, que pretende voltar para os primeiros dias do Islã, rejeitando posteriores "inovações" na religião que eles acreditam ser corrupta em seu espírito original.[carece de fontes ?]

Propaganda Editar

O EILL é conhecido pela utilização ampla e eficaz de propaganda . [140] O grupo usa uma versão da bandeira muçulmana do Estandarte Negro e desenvolveu um emblema que tem significado simbólico claro no mundo muçulmano . [141]

Em novembro de 2006, pouco depois da renomeação da organização para "Estado Islâmico do Iraque", o EILL criou o "al-Furqan Institute for Media Production", que produz CDs , DVDs , cartazes , panfletos e produtos de propaganda na internet . [142]

O principal meio de comunicação do grupo é a "I'tisaam Media Foudation", [143] que foi formada em março de 2013 e distribui através do "Global Islamic Media Front" (GIMF). [144]

Em 2014, o EILL estabeleceu o "al-Hayat Media Center", que tem como alvo o público ocidental e produz materiais em inglês , alemão , russo e francês . [145] [146]

Além disso, em 2014, foi criada a "Ajnad Media Foundation", que libera áudios de cânticos jihadistas . [147] Desde julho de 2014, al-Hayat começou a publicar uma revista digital chamada Dabiq, em diferentes idiomas, incluindo o inglês. Segundo a revista, o seu nome é retirado da cidade de Dabiq , no norte da Síria, que é mencionado em um hadith sobre o Armagedom (ver Escatologia islâmica). [148]

Recursos financeiros Editar

Em 2014, a RAND Corporation realizou um estudo de cartas (200 documentos pessoais, relatórios de despesas e listas de adesão) que tinham sido capturados do Estado Islâmico do Iraque (Alcaida no Iraque). [149] Eles descobriram que, entre 2005 e 2010, doações externas responderam por apenas 5% do orçamento de funcionamento do grupo, sendo que o restante era levantado dentro do próprio Iraque. [149] No período de tempo estudado, as células eram

obrigadas a enviar até 20% da renda gerada a partir de sequestros , extorsões e outras atividades para o próximo nível de liderança do grupo. Os comandantes de nível superior, então, redistribuíam os fundos para as células provinciais ou locais que estavam em dificuldades, ou que precisavam de dinheiro para conduzir ataques. [149] Os registros mostram que o Estado Islâmico do Iraque era dependente de membros de Moçul para conseguir dinheiro, que a liderança usava para fornecer fundos adicionais para militantes em Diyala, Salahuddin e Bagdá. [149]

Em meados de 2014, a inteligência iraquiana obteve informações de um agente EILL que revelou que a organização tinha um patrimônio de 2 bilhões de dólares, [150] o que a tornaria o mais rico grupo jihadista no mundo. [151] Acredita-se que cerca de três quartos dessa soma seja proveniente de bens apreendidos depois que o grupo capturou a cidade de Mossul, em junho de 2014; isso inclui possivelmente até 429 milhões de dólares saqueados do Banco Central de Moçul, junto com milhões adicionais e uma grande quantidade de barras de ouro roubadas de uma série de outros bancos na cidade. [152] [153]

A exportação de petróleo dos campos petrolíferos capturados já rendeu ao EILL dezenas de milhões de dólares. [132] [154] Um funcionário do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos estimou que o Estado Islâmico ganha 1 milhão de dólares por dia a partir da exportação de petróleo. Grande parte do petróleo é vendido ilegalmente na Turquia. [155] Analistas de energia com sede em Dubai têm estimado a receita do petróleo combinada da produção iraquiana e síria do EILL em 3 milhões de dólares por dia. [156] O grupo também extrai a riqueza através de impostos e de extorsão. [155]

No início de setembro de 2014, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas concordou em enviar uma equipe ao Iraque e à Síria para investigar os abusos e assassinatos realizados pelo Estado islâmico em "uma escala inimaginável". Zeid Ra'ad al Hussein , da Jordânia , que assumiu o posto de Navi Pillay como o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos , pediu aos líderes mundiais que intervenham para proteger as mulheres e crianças que sofrem nas mãos dos militantes extremistas islâmicos do grupo, que, segundo ele, estavam tentando criar uma "casa de sangue". Ele apelou à comunidade internacional para concentrar os seus esforços em acabar com o conflito no Iraque e na Síria. [157]

Em julho de 2014, a BBC informou que o investigador-chefe das Nações Unidas afirmou que os "combatentes do Estado Islâmico do Iraque e do Levante podem ser adicionados a uma lista de suspeitos de crimes de guerra na Síria." [158]

Em agosto de 2014, a Organização das Nações Unidas acusou o Estado Islâmico de cometer "atrocidades" e crimes de guerra. [159] [160]

Ver artigo principal: Genocídio Yazidi

O EIL obriga as pessoas que vivem nas áreas que controla, sob ameaça de pena de morte , tortura ou mutilação , a se converter ao islamismo e viver de acordo com a sua interpretação do islã sunita e a lei charia . [36] [45] O grupo direciona a violência principalmente contra

muçulmanos xiitas , assírios , caldeus , siríacos nativos, cristãos armênios , iazidis , drusos , shabaks e mandeanos . [46]

A Anistia Internacional acusou o EIL de promover uma limpeza étnica dos grupos minoritários que vivem no norte do Iraque. [161]

Tratamento dado aos civis Editar

Durante o conflito no Iraque em 2014, o grupo lançou dezenas de vídeos mostrando maus-tratos contra civis, muitos dos quais tinham sido aparentemente direcionados com base na religião ou etnia das pessoas. Navi Pillay , a então Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, alertou para os crimes de guerra ocorridos na zona de guerra do Iraque e divulgou um relatório que afirmava que militantes do EIL estavam assassinando soldados do exército iraquiano e 17 civis em uma única rua da cidade de Moçul . A ONU informou que nos 17 dias entre 5 e 22 de junho, o EIL matou mais de 1.000 civis iraquianos e feriu mais de 1.000 pessoas. [162] [163] [164] Depois do EIL divulgar fotos de seus combatentes atirando em dezenas de jovens, as Nações Unidas declararam que as "execuções a sangue frio", que teriam sido feitas por militantes no norte do Iraque, quase certamente podem ser consideradas crimes de guerra . [165]

O avanço do EIL no Iraque em meados de 2014 foi acompanhado pela violência contínua na Síria. Em 29 de maio, uma aldeia síria foi invadida pelo EIL e pelo menos 15 civis foram mortos, incluindo, de acordo com a Human Rights Watch , pelo menos seis crianças. [166] Um

hospital na área confirmou ter recebido 15 corpos no mesmo dia. [167] O Observatório Sírio de Direitos Humanos informou que em 1 de junho, um homem de 102 anos de idade foi morto junto com toda a sua família em uma aldeia em Hama . [168]

O EILL recrutou para o combate crianças iraquianas, que podem ser vistas com máscaras em seus rostos e armas na mão enquanto patrulham as ruas de Mossul. [169]

Denúncias de violência sexual Editar

De acordo com um relatório, a captura de cidades iraquianas pelo EILL em junho 2014 foi acompanhada por um aumento nos crimes contra as mulheres, incluindo sequestro e estupro . [170] [171] [172] [173] O jornal The Guardian informou que a agenda extremista do EILL abrange os corpos das mulheres e que as mulheres que vivem sob o controle do grupo estavam sendo capturadas e estupradas. [174] Basma al-Khateeb, uma ativista dos direitos das mulheres baseada em Bagdá , disse que existe uma cultura de violência no Iraque contra as mulheres em geral e tinha certeza de que a violência sexual contra a mulher estava acontecendo em Mossul envolvendo não só o EILL, mas todos os grupos armados envolvidos no conflito. [175]

Durante um encontro com Nouri al-Maliki, o ministro das relações exteriores britânico, William Hague , disse em relação ao EILL: "Qualquer um que glorifique, apoie ou participe deve entender que eles estariam ajudando um grupo responsável pelo sequestro, tortura, execuções, estupros e muitos outros crimes hediondos". [176] De acordo com Martin Williams publicou no jornal sul-africano The Citizen, alguns salafistas linha-dura, aparentemente, consideram o sexo

extraconjugal com múltiplas parceiras uma forma legítima de guerra santa e é "difícil de conciliar isso com a religião, onde alguns adeptos insistem que as mulheres devem ser cobertas da cabeça aos pés, com apenas uma fenda estreita para os olhos". [177]

Haleh Esfandiari do Woodrow Wilson International Center for Scholars destacou o abuso de mulheres locais por militantes do EILL depois de terem capturado uma área. "Eles costumam levar as mulheres mais velhas a um mercado de escravos improvisado e tentam vendê-las. As meninas mais jovens são estupradas ou forçadas a casar com os combatentes", disse ela, acrescentando: "É baseando-se nesses casamentos temporários e que esses militantes têm feito sexo com essas meninas, quando então eles simplesmente as passam para outros combatentes". [178] Meninas iraquianas do grupo étnico yezidi que foram violadas por combatentes do EILL se suicidaram saltando para a morte das Montanhas Sinjar, conforme descrito em um depoimento. [179]

Regimento imposto aos civis conquistados Editar

Depois de o Estado islâmico autoproclamar a captura de cidades no Iraque, o EILL divulgou orientações sobre como os civis dominados devem usar roupas e véus. O EILL alertou as mulheres na cidade de Mossul para usar o véu de rosto inteiro ou sofreriam punições severas. [180] [181] Um clérigo disse à Reuters em Mossul que pistoleiros do EILL lhe havia ordenado a ler o aviso em sua mesquita, quando os fiéis se reuniam. [180] O EILL também proibiu manequins nus e ordenou que os rostos de manequins de ambos os sexos fossem cobertos. [182] O EILL lançou 16 notas

intituladas "Contrato da Cidade", um conjunto de regras destinadas a civis em Ninawa . Uma regra estipulava que as mulheres devem ficar em casa e não sair para a rua, a menos que seja necessário. Outra regra diz que o roubo seria punido com a amputação . [183]

Além da proibição da venda e uso de álcool (que é habitual na cultura muçulmana), os militantes proibiram a venda e uso de cigarros e narguilés . Eles também têm proibido "música e canções em carros, em festas, em lojas e em público, assim como fotografias de pessoas nas vitrines das lojas". [184]

Os cristãos que vivem em áreas sob controle do EIL que queiram permanecer no território do "califado" tem apenas três opções: se converter ao islamismo; pagar um imposto religioso (o jizya); ou morrer. [185] O EIL já havia estabelecido regras semelhantes para os cristãos em Ar-Raqqah , na Síria, que era uma das cidades mais liberais do país antes da dominação. [186] [187]

Destruição de Patrimônio da Humanidade Editar

Lamassu na porta do palácio de Assurnasirpal II em Nimrud , em 2007. O EIL destruiu a cidade antiga assíria em março de 2015.

Irina Bokova , a diretora-geral da UNESCO , alertou que o EIL está a destruir o patrimônio cultural do Iraque , no que ela chamou de "limpeza cultural". "Não temos tempo a perder, porque os extremistas estão tentando apagar a identidade, porque eles sabem que, se não há identidade, não há memória, não há história", disse ela. [188] Saad Eskander, diretor dos Arquivos Nacionais

do Iraque disse: "Pela primeira vez você tem de limpeza cultural ... Para os yazidis , a religião é oral, nada é escrito pela destruição de seus lugares de culto ... você está matando a memória cultural. É o mesmo com os cristãos ... é realmente uma ameaça que vai além da crença." [189]

Para financiar suas atividades, o grupo rouba artefatos históricos e culturais da Síria [190] e do Iraque e enviá-los para a Europa para serem vendidos. Estima-se que o EIL levante 200 milhões de dólares por ano a partir da pilhagem cultural. A UNESCO pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que controle a venda de antiguidades, semelhante ao que foi imposto após a guerra do Iraque em 2003. A UNESCO também está trabalhando com a Interpol , as autoridades aduaneiras nacionais, museus e grandes casas de leilão, na tentativa de impedir que os itens roubados sejam vendidos. [189] O EIL ocupou o Museu de Moçul, o segundo museu mais importante no Iraque, quando o local estava prestes a ser reaberto depois de anos de reconstrução dos danos causados após a guerra do Iraque. O grupo então destruiu todo o acervo da instituição cultural alegando que as estátuas da antiguidade eram contra o islamismo . [191] [192]

Cidade antiga de Hatra , fundada no século III a.C. pelo Império Selêucida , considerada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO desde 1985 e destruída pelo Estado Islâmico em 2015.

O Estado Islâmico considera que a "adoração" de sepulturas equivale a idolatria e procura purificar a comunidade de crentes. O grupo usou escavadeiras para esmagar edifícios e sítios arqueológicos . O professor da Universidade de Princeton Bernard Haykel descreveu a ideologia de al-Baghdadi como "uma espécie de wahhabismo indomável", dizendo: "Para a Al Qaeda, a

violência é um meio para um fim; para o EILL, ela é um fim em si mesmo". A destruição do túmulo e santuário do profeta Yunus (ou Jonas para os cristãos), da mesquita de Imam Yahya Abu al-Qassimin do século XIII, do santuário do século XIV do profeta Jerjis (São Jorge para os cristãos) e a tentativa de destruição do minarete de Hadba do século XII na mesquita de Al-Nuri têm sido descritas como "uma explosão desenfreada do extremismo wahhabista". [193] "Houve explosões que destruíram edifícios que remontam à época assíria ", disse o diretor do Museu Nacional do Iraque, Qais Rashid, referindo-se à destruição do santuário de Yunus. Ele citou um outro caso em que o "Daesh (EILL) reuniu mais de 1.500 manuscritos de conventos e outros lugares sagrados e queimaram todos eles no meio da praça da cidade". [194] Em março de 2015, o grupo destruiu a cidade antiga assíria de Nimrud , datada do século XIII a.C. Irina Bokova, da UNESCO, classificou o ato como uma "nova barbárie" e um " crime de guerra " que exige uma "mobilização sem precedentes" da comunidade internacional. [195] Em 7 de março de 2015 o EILL também destruiu as ruínas de Hatra , um Patrimônio da Humanidade localizado em Ninawa , região dominada pelos terroristas. [196] "A destruição de Hatra marca um momento decisivo na lamentável estratégia de limpeza cultural no Iraque", afirmou Bokova. [197]

Designação como organização terrorista Editar

Ver artigo principal: Guerra contra o Estado Islâmico

Mapa - Um mapa de todos os oponentes do Estado Islâmico : Coalizão liderada pelos Estados Unidos Outros países oponentes Territórios mantidos pelo Estado Islâmico

Site esculpido à mão com amor usando Django

[Ajuda](#) [Privacidade](#) [Termos](#)